



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Política: eu me importo e participo nas ondas do rádio de Parintins / AM¹

Eliseu da Silva SOUZA²
Gracy Kelly Monteiro DUTRA³
Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, AM

Resumo

O projeto “Política eu me importo e participo” é um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas, através do Centro de Estudos Superiores de Parintins, com parcerias do Movimento Político Pela Unidade – MPPU, Diocese de Parintins e o Tribunal Regional Eleitoral através do Cartório da 4ª Zona Eleitoral para trabalhar a formação política, inicialmente dos estudantes universitários, mas que ganhou uma nova dimensão ao chegar, aos sábados à tarde, nas ondas do rádio com um programa AM, FM, OT e web. O objetivo do projeto foi dialogar sobre a questão política e suas interfaces na vida diária dos sujeitos, especialmente do povo parintinense.

Palavras-chave: Política; Formação; Rádio; Comunicação.

Introdução

O Projeto “Política: eu me importo e participo” é uma atividade de extensão que a Universidade do Estado do Amazonas, através do Centro de Estudos Superiores de Parintins, lançou em 2015 em parceria com o Movimento Político Pela Unidade – MPPU, Diocese de Parintins e o Tribunal Regional Eleitoral, através do Cartório da 4ª Zona Eleitoral. Entretanto, a proposta de formação política e discussão acerca de temas relevantes do cenário social com os estudantes universitários, *a priori*, iniciaram como estratégia pedagógica interdisciplinar em sala de aula no curso de licenciatura em Pedagogia no ano de 2012, visto a proximidade das eleições para prefeito e vereadores para a gestão 2013 – 2016.

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação midiática da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Mestre em Educação em Ciências na Amazônia. Docente no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, email: essouza@uea.edu.br

³ Mestra em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Docente no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, email: gracydutra@hotmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A gênese do projeto foi inculcida durante as disciplinas Sociologia da Educação, Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico e mais tarde, Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico, no intento de realizar uma pesquisa com os vereadores de Parintins em 2012 sobre a educação num contexto geral e os projetos de educação que as plataformas dos partidos dos referidos eleitos defendem. O resultado do trabalho trouxe poucas informações e evidenciou uma ausência expressiva de conhecimento por parte dos vereadores sobre as questões pesquisadas, manifestando a necessidade de pensar uma formação para os estudantes numa perspectiva de discutir a política, para compreenderem melhor este ambiente tão necessário para a vida dos sujeitos.

Por que pensar o projeto para formação política?

O município de Parintins (AM) está localizado à margem direita do Rio Amazonas, na mesorregião do Médio Amazonas, em uma área de 5.956, 373 km², com uma população estimada em 113.832 habitantes e densidade demográfica estabelecida em 17,14 hab/ km² (IBGE, 2017), situado entre duas grandes capitais da Região Norte, Manaus (AM) e Belém (PA). O objetivo inicial do projeto “Política: eu me importo e participo” foi criar um fórum permanente de discussões acerca da política no dia a dia da comunidade parintinense, para isso, é imperativo entender que a política se faz presente na vida das pessoas, independente de motivos e percepções. Percebê-la é condição inexorável para sua compreensão, entendimento e participação, por esse mister, analisar a situação política de cada dia como parte do processo político é fundamental para o exercício pleno dos direitos políticos, civis, sociais e ambientais.

Com o anseio de problematizar a política e suas influências na vida das pessoas, houve a necessidade de estudar os temas relacionados à política no contexto geral, a política partidária, as eleições e os seus efeitos no dia-a-dia, bem como, os projetos desenvolvidos no exercício do mandato dos eleitos. O eixo da reflexão foi analisar as teorias e práxis da política em âmbito nacional, enfatizando o contexto regional e parintinense sob os diversos olhares: sociológico, econômico, histórico, pedagógico, filosófico, entre outros. Propositadamente, o projeto possibilitou também discutir as



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

ideologias partidárias no pensar sobre as políticas públicas e nas possibilidades de promoverem novas propostas para uma mudança coletiva.

Nesse envolvimento, ocorreram encontros com um grupo de estudantes de variados cursos acadêmicos, aos sábados, nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins, os quais tiveram como foco estimular os acadêmicos a posicionarem-se criticamente sobre as ações políticas nas três esferas de governo e compreender as diversas dimensões da legislação eleitoral e sua aplicabilidade para o fortalecimento da democracia. Para Aristóteles (s/d. p. 9): “[...] a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade [...]”.

Dialogar a política com os universitários foi um trabalho desenvolvido numa perspectiva de aproximar a universidade à comunidade nas discussões atuais e necessárias que interferem na vida diária, seja pela fragilidade de políticas públicas, seja pela carência do conhecimento das políticas para exigí-las. Não é possível manter distância da política, mas buscar nela uma forma de construir uma sociedade que ultrapassa as dificuldades e se volta para a coletividade. Desse modo, vislumbra-se que a política é uma das áreas de grande importância na vida da comunidade, por isso, é preciso compreender que a política define a vida da comunidade, discutindo sobre a mesma e a participação intrínseca no cenário da *polis* e de seus agentes.

Considerando que a Política é a ciência do bem comum, que organiza a sociedade nos seus aspectos fundamentais: econômico, cultural, educacional, saúde, espaços, etc. Este projeto interessou-se pela política para instigar seus participantes, sobretudo os universitários, a envolverem-se no processo político com um conhecimento crítico, pois, muitas pessoas podem estar se distanciando das atividades políticas em função de notícias vinculadas pela mídia que descaracterizam a função própria da ação política, que é o bem estar da coletividade.

Ademais, é preciso lembrar que as universidades sempre estiveram presentes nas discussões políticas do país como uma forma de analisar as conjunturas e fazer força em perspectivas que favoreçam a melhoria do dia-a-dia da coletividade. Desta forma, a Universidade do Estado do Amazonas, através deste projeto, alicerçada na



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitou através de diferentes atividades: encontros para estudos, programas na rádio, debates eleitorais, panfletagem nas vias públicas, desenvolver diversas ações na coletividade, promovendo outro olhar sobre a política, os políticos e a política partidária. Essas atividades fomentam o pensamento político, provocando, sobretudo os acadêmicos a posicionarem-se criticamente sobre os diversos problemas da política no Brasil.

Na ação dialógica, este projeto buscou uma interação no processo de formação, com vistas à aprendizagem política através de diferentes maneiras, dentre as quais, identificar os problemas e propor possíveis alternativas para solucioná-los. Oportuno se torna a dizer que não é a proposta transformar os estudantes para o denunciamento, mas para, a partir dos conhecimentos construídos, apresentarem soluções viáveis, o que pode impulsionar um reflexo na formação profissional do acadêmico, tendo em vista que as alternativas devem surgir de um processo coletivo, do aprender a ouvir e da necessidade de falar em função da coletividade.

O Lançamento do Projeto

O ponto de partida do projeto foi a realização do seminário "A Fraternidade como categoria política" em 2015, tema desenvolvido por Sérgio Prévêdi, na época, Presidente Nacional do Movimento Político Pela Unidade – MPPU. Este seminário aconteceu em dois momentos: manhã e noite. Pela manhã, foi direcionada aos estudantes e contou com a presença de aproximadamente 120 pessoas. A noite, o seminário foi direcionado aos políticos de mandatos, aos diretórios de partidos políticos, associações, sindicatos, estudantes, imprensa e comunidade em geral, houve participação de aproximadamente, 150 pessoas. Salienta-se que o seminário foi transmitido ao vivo pela Rádio Alvorada de Parintins.

O desenvolvimento do tema por Sérgio Prévêdi foi uma ação dialogada com o público. A palestra em todos os momentos foi completada com perguntas feitas pelos participantes, ora escrita ora no microfone, o que possibilitou um maior aprofundamento das questões. Algumas perguntas seguiam a seguinte retórica:



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Com toda a experiência que o senhor tem qual o conselho que daria para a juventude que repudia a política por causa dos atuais escândalos?

A fraternidade política é possível. Como enfrentar os desafios da corrupção?

Qual a sua opinião sobre a ignorância política do povo. Não seria por isso que os maus políticos continuam ganhando?

Quais os critérios que nós como cidadãos devemos ter para escolher um candidato?

O senhor falou que no Brasil existe a Democracia e a República, uma democracia consolidada, mas uma república ainda fora de nossa realidade que o Brasil ainda tem dono. O senhor acredita que o Brasil ainda viverá um momento de República, um Brasil de todos, uma vez que nossos políticos, pelo que nós percebemos não tem interesse que o Brasil ande com as próprias pernas?

Frisa-se que os questionamentos foram para aprofundar a proposta da fraternidade como categoria política, urgente e necessária em que cada pessoa é responsável pelo fazer político. Prévidi, citando Baggio, lembrou que a fraternidade é o princípio esquecido da Revolução Francesa, pois a liberdade e a igualdade, apesar das dificuldades, foram alcançadas, ao passo que a fraternidade precisaria ser retomada como princípio da revolução.

Para Baggio (2006, p. 35):

A política não se tornou necessária porque o mal existe e os conflitos são inevitáveis. O mal e os conflitos existem – e a política deve necessariamente enfrentá-los – mas, antes deles, é a fraternidade que exige a organização política. A política nasce não por temor ao inimigo, mas por amor ao amigo. [grifo do autor].

As respostas apresentadas pelo palestrante buscaram uma reflexão crítica e ponderada sobre a política e seus desdobramentos nos sujeitos. Prévidi afirmou que se existe o político corrupto é porque também existe o eleitor corrupto que negocia o voto. É preciso, no entanto, respeitar o outro, ver o outro como irmão que precisa ser valorizado fraternalmente.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A partir do seminário surgiu a experiência da formação política na rádio. O programa de rádio “Política: eu me importo e participo” surgiu durante as atividades docentes diante de discussões frágeis da comunidade acadêmica sobre a política e seus desdobramentos no dia a dia. As notícias de acesso público promovem uma aliança entre política, política partidária e corrupção política, o que macula o conceito primevo de política, e a percepção dos sujeitos sobre a política como transformação coletiva através do bem estar humano.

Os Programas de rádio

A proposta das discussões através da rádio partiu de um cenário frágil de informações claras e plurais sobre a temática Política, necessitando que houvesse debates reais e efetivos que promovessem tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade em geral sobre esse contexto intrínseco ao ser humano, mesmo que não fosse percebido por estes com parte de seu dia a dia. Educar-se politicamente transforma a sociedade, pois um povo educado busca melhorias para a vida em coletividade, assim, para Gentili e McCowan (2003, p. 27): “A educação é vital para romper com a histórica dependência científica, tecnológica e cultural e para a construção de uma nação autônoma, soberana e solidária na relação consigo mesma e com as outras nações”.

O momento atual está cheio de possibilidades para participação ativa na política, ainda assim o que se percebe é uma participação quase nula da maioria dos sujeitos, considerando a quantidade daqueles que efetivamente se posicionam, pois muitos até reclamam, mas nem sempre dizem o que pensam, esperam por alguém para retratar suas dores e angústias. Amplificar estas discussões nas ondas do rádio foi importante para trabalhar uma educação que proponha repensar a própria função da política na construção de uma sociedade que visa o bem comum de todos.

Guareschi (2009) assenta que é a comunicação que faz a realidade, assim uma coisa passa a existir no momento que é comunicada, noticiada, todavia, se não é comunicada, divulgada, para a maioria das pessoas “deixa de existir”. Com o propósito de fomentar um olhar esclarecedor para comunidade eleitora sobre o processo de voto



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

limpo e as interferências de políticos rasos no cenário dos poderes legislativo e executivo, os programas articularam temáticas que atendessem esse contexto.

O processo de abertura do programa de rádio iniciou de um convite do Sistema Alvorada de Comunicação⁴, em Parintins / AM, em 2016, para que os docentes envolvidos em associações públicas católicas e movimentos católicos discutissem sobre a política, num contexto mais agudo do que somente dos programas políticos partidários. Para Ferreira (2013), o rádio é um meio de fundamental de disseminação de informação e entretenimento das pessoas, seja através da rádio convencional seja em uma rádio da internet. A rádio é um meio de comunicação acessível a todas as camadas sociais.

Assim, um conjunto de professores envolvidos no projeto “Política: eu me importo e participo” do Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA expandiram as suas discussões, antes realizadas em forma de debate com estudantes nas manhãs de sábado, para as tardes de sábado, numa atuação de 60 minutos. Por razões de a universidade ter o intuito de proporcionar um exercício de reflexão, diante do tripé ensino – pesquisa – extensão, pois, “se algo deve ser debatido, que se debata na universidade, com todos os recursos necessários e sem as amarras dos lugares-comuns” (FRANÇOIS; BARRADAS, 2015, p. 17). E esse debate deve ser acessível aos sujeitos externos do ambiente universitário para que haja uma possibilidade de alteração das problemáticas diárias.

Pobreza política começa, geralmente, com a *ignorância*. Não se trata de ignorância cultural, pois esta não existe, já que todos estamos incluídos em contextos de patrimônios culturais, possuímos língua própria e saberes compartilhados. Trata-se da *ignorância historicamente cultivada*, por meio da qual se mantêm grandes maiorias como massa de manobra, cujo destino está lavrado na sustentação dos privilégios de minorias cada vez mais minoritárias (DEMO, 2006, p. 30) [grifo do autor].

Os conteúdos desenvolvidos no programa de rádio envolviam situações – problemas percebidos em âmbito mundial, nacional e local, com participação de pessoas

⁴ Sistema de rádio e televisão vinculada à Diocese de Parintins / AM, que abrange os municípios de Barreirinha, Maués, Boa Vista do Ramos e Nhamundá, no Estado do Amazonas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

convidadas que pudessem ampliar as propostas de debate. Tais argumentações foram necessárias para expandir para aos diversos públicos o que se incute dentro da Universidade, empoderando os sujeitos sobre outra realidade, que não é esta que se naturaliza em muitos municípios brasileiros. E o programa de rádio torna-se aberto a todas as classes sociais, seja nos aparelhos radiofônicos, celulares seja via *web*. Guareschi e Biz (2005, p. 174 - 175) entendem que:

O rádio é um meio de comunicação às vezes esquecido. Mas ele tem uma força muito grande na formação da opinião pública. A grande vantagem do rádio é que ele pode ser carregado conosco para qualquer lugar. Ele nos acompanha e é nosso companheiro mesmo quando fazemos outras coisas, como trabalhos caseiros, quando dirigimos.

O Programa de Rádio "Política: eu me importo e participo", acontecia aos sábados entre às 14h e 15h, onde se discutia vários temas do cenário político ora da vida diária ora da vida partidária, com participação de convidados, como o juiz eleitoral da Comarca de Parintins e o chefe do Cartório da 4ª zona eleitoral do município. Através deste programa de rádio, estendeu-se a discussão até a zona rural assim como dos municípios próximos que recebem o sinal da Rádio Alvorada e de igual modo via *web* pela rádio *on line*. Pode-se dizer que, o programa de rádio, numa perspectiva de formar politicamente os sujeitos históricos, remete a Utopia na ideia de Eduardo Galeano (citado por CORTELLA e RIBEIRO, 2012, p. 21):

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Para a universidade, deve-se caminhar em direção das necessidades do povo, por isso, durante a caminhada, além de encontrar alternativas para formação popular, é preciso questionar a função da educação e da política, mas sobretudo, questionar para que serve a política. Certamente não é para enriquecer poucos à custa da pobreza e da miséria de muitos.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Esta nova forma de expansão das notícias facilita que pessoas de outros lugares fora da Região do Médio Amazonas tenham acesso as discussões promovidas, soma-se a este fato que os meios de comunicação de massa ampliam o acesso aos agentes políticos e a seus discursos, que ficam expostos, de forma mais permanente, aos olhos do grande público (MIGUEL, 2002, p. 158). E o papel dos interlocutores é justamente entender e provocar uma discussão acerca do que se apresenta para os ouvintes.

As fundamentações debatidas abarcaram o histórico da palavra Política (Aristóteles e Platão), no qual o bem comum e o bem estar coletivo se detinham nessa constituição inicial. A partir desse início, desenvolveu-se reflexões sobre os partidos políticos no Brasil, sua história, filosofia e diretrizes. Todos os partidos políticos foram apresentados em diferentes programas.

Trabalhou-se em alguns programas as diretrizes da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB para a eleição municipal através da cartilha “O cristão e a política” que colaborou para questionar o papel do eleito e dos eleitores. Fez-se uma reflexão sobre o bom e o mau político e eleitores, afinal, há necessidade de maior formação política para que o eleitor possa se envolver nas decisões políticas do dia a dia e não esperar apenas pelos eleitos. Barbosa (2008) pondera que a participação do indivíduo instruído tende a melhorar cada vez mais se compararmos com a participação do analfabeto, principal esteio para as ditaduras ou dos populismos autoritários. Um povo instruído politicamente é um povo que promove uma ruptura das ideologias minoritárias excludentes.

Na época, assuntos diversos foram discutidos, como: o processo de impeachment da, então presidente, Dilma Rousseff, a partir de diferentes visões e posicionamentos políticos; o direito dos trabalhadores ou perda destes, também foi abordado em alguns programas, evidenciando as propostas de Emenda à Constituição Federal; eleição à prefeitura municipal de Parintins e Câmara dos Vereadores (gestão 2017 – 2020) apresentando dicas disponíveis no site do Superior Tribunal Eleitoral ou mesmo nas cartilhas da CNBB que orientam para escolha dos candidatos na hora do voto. Todas essas discussões foram acompanhadas pelo Cartório Eleitoral de Parintins. Os ouvintes



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

participavam através de ligações telefônicas e mensagens de texto ou por outros aplicativos de comunicação rápida.

Pelos argumentos apresentados, é preciso indignar-se no fato que em pleno século XXI, com as condições científicas e tecnológicas existentes, nações e sujeitos sofram com as condições sociais, econômicas e ambientais extremas, perpetuando uma situação de desesperança nas percepções desses atores. É necessário insistir que deve haver um redimensionamento no próprio processo de educação enquanto política pública para o desenvolvimento da sociedade, pois a educação e a política voltada para o bem comum estão distantes de serem prioridade nacional. Esse cenário é discutido por Dalari (1998), quando diz que o Estado enquanto criação humana não é boa ou má, mas será aquilo que forem as pessoas que o controlarem, por isso o trabalho voltado à educação política deve pulsar como necessidade de fortalecimento dos direitos humanos e da fraternidade universal.

Feitas essas considerações, espera-se que o projeto tenha possibilitado aos ouvintes do programa de rádio uma nova compreensão da política assim como dos estudantes universitários que atenderam a proposta dos estudos e discussões, pois a política é necessária para não sermos idiotas, como afirmam Cortella e Ribeiro (2012), mas para construirmos um mundo de cidadania, afinal, a política faz bem à coletividade. Assim, cumpre-se assinalar que não precisamos de novos partidos políticos, precisamos de mulheres e homens novos que acreditem e façam uma nova política, que respeitem as pessoas em sua dignidade. A política é necessária para um mundo melhor.

Considerações Finais

A universidade tem uma trajetória de luta e empoderamento humano ao longo dos séculos, transformando histórias e trajetórias. No século XXI, é inegável que a universidade deve sair de seus muros e estender-se nos diversos caminhos trilhados pelos sujeitos em sua diversidade, seja os que estão na comunidade acadêmica seja os que vivem na comunidade em geral. É preciso ir além da sala de aula e realizar as ações



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

que possibilitem a reflexão na construção de melhores dias para o povo e a extensão universitária é uma forma de dialogar com as pessoas e intervir na realidade que se vive.

Diante das ações do projeto “Política: eu me importo e participo”, principalmente, no programa de rádio, almeja-se que este possa ter colaborado para o fortalecimento da cidadania no âmbito da formação política do povo parintinense. As atividades fomentaram suscitar um compromisso em pensar sobre a política e contribuir através do diálogo, possibilitando um espaço de discussões que culminem em um olhar mais ampliado da política na vida diária.

Em análise última, é esperada maior participação da sociedade nas atividades políticas do município de Parintins, sobretudo, apoiando e amplificando as ações no que diz respeito ao apelo de votar consciente visando uma sociedade mais justa e fraterna. Uma sociedade que não prioriza os direitos em sua complexidade está fadada ao desastre social, e as intervenções políticas sejam via partidos políticos sejam vias outros setores humanos precisam (e devem utopicamente) ater-se às transformações sociais benéficas, onde o ser humano, independente de classe social, seja o elemento primeiro de suas propostas e práticas.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES, **A política**. Casa verde. Editora Escala: São Paulo, s/d. Coleção grandes obras do pensamento universal - 16.
- BAGGIO, Antonio Maria. (Org.). **Reflexões para a vida pública**: a cultura da fraternidade e a política. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2006.
- BARBOSA, Walmir de Albuquerque (Coord.). **Políticas Públicas e Educação**. Manaus: UEA Edições/ Editora Valer, 2008.
- CORTELLA, Mário Sérgio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política**: para não ser idiota. 9. ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012.
- DALARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pobreza política**: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.
- FERREIRA, Andréia da Paixão. A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, mar. 2013.
- FRANÇOIS, Julius; BARRADAS, Raimundo. **Vida acadêmica**: guia prático do universitário. Manaus: Valer, 2015.
- GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan. (Orgs.). **Reinventar a escola pública**: política educacional para um novo Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 62. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MIGUEL, Luís Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, n. 55 – 56, 2002.

PARINTINS. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama> >
Acesso em: 29 maio 2018.